

Reunião Geral de Parceiros

No âmbito do projeto Bem Comum realizou-se no dia 09 de julho de 2024 a segunda reunião geral de parceiros. A sessão teve lugar na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESA-IPVC) e desenvolveu-se em dois momentos distintos. No período da manhã, decorreu a oficina de boas práticas de governança nos baldios e de tarde os grupos de trabalho apresentaram as atividades desenvolvidas no projeto.

Estiveram presentes 22 participantes: Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESA – IPVC); Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM – Alto Minho); Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR Norte); Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Minho (ARDAL); Federação Nacional de Baldios (BALADI); Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês (ABSG); Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca (CAAVPB); Associação Florestal Atlântica; CERNA - *Attractive Cascade; Explore Iberia* (Elos da Montanha); *Keen Tours*; e *Folk&Wild*.

A oficina de boas práticas de governança nos baldios, promovida pelo grupo de trabalho – Governança, aplicou uma metodologia de trabalho colaborativo que teve como principais objetivos: (i) recolher e sistematizar as perspetivas da equipa Bem Comum quanto a boas e más práticas/realidades ao nível da governança dos baldios à escala das comunidades locais; e (ii) identificar colaborativamente os critérios relevantes para uma grelha de avaliação das práticas de governança dos baldios.

A atividade iniciou-se com uma breve apresentação. Foi solicitado aos participantes autorização para registo de



Figura 1 – Apresentação da oficina.



Figura 2 – Afixação dos *post-its*.

Em seguida, cada participante justificou as suas opções, em *post-its* (azul-porquês), posteriormente afixados no quadro branco correlacionando com os aspetos positivos/negativos identificados na fase anterior. Ainda, nesta etapa, os participantes esclareceram as suas opções aos restantes elementos do grupo.



Figura 3 – Conjunto de *post-its* (positivos/negativos/porquês) afixados.

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos

Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670

Email projetobemcomum2023@gmail.com

A sessão prosseguiu com um momento de debate, em que os participantes manifestaram as suas opiniões relativamente às **nuvens** temáticas que deveriam ser criadas para agrupar pela sua **similitude** os aspetos identificados anteriormente. Nesta fase surgiram várias propostas, no quadro 1 apresenta-se alguns das sugestões:

Quadro 1- Propostas para as nuvens temáticas

1	Dividir em grandes três grupos: valorização económica, ambiente, governança subdividida em (i) interna e (ii) interbaldios e interinstitucionais.
2	Sistemas socioecológicos: naturalidade do meio, seres humanos e a sincronização da ação humana com o meio, e a componente da governança.
3	Componente da identidade e do sentido de comunidade - pode ser inserida na governança interna; Acrescentar como um aspeto social a coesão social; Há a perspetiva positiva relativamente à comunidade e ao baldio na integração de outros nas atividades, criação e conservação de valores, entre outros aspetos. Esta questão pode ser inserida na governança interbaldios e interinstitucional, mas também pode ser criada uma nuvem temática “ integração ”; Valorização económica subdividida em (i) atividades tradicionais e (ii) novos usos.
4	Qualidade de vida ou bem-estar.
5	Capacidade que o baldio pode ter de constituir uma atração para viver naquele local, seja para regressar ou para novos residentes – “Potencial de atração” que está ligado à qualidade de vida.
6	Este aspeto não foi mencionado, mas era importante referir que os baldios devem começar a refletir sobre o que pretendem para o futuro - capacidade de planeamento/perspetiva temporal a longo prazo.
7	Conhecimento como um motor da governança. Foram referidos dois tipos de conhecimento: (i) direto (transmitido ao longo de gerações – risco de perda) e (ii) conhecimento técnico e científico, neste caso a falta dele, que pode levar a ações/riscos menos desejadas. Potenciar estes dois tipos de conhecimento interligados como um elemento da governança.
8	É necessária uma moldura que nos permita arrumar, relacionar e interligar todo que temos vindo a fazer quer a nível de inquirição, análise, entre outros. A moldura da Ostrom, apesar das suas limitações e do contexto de aplicação ser diferente, continua a ser a moldura mais completa. Existe uma dificuldade em definir os limites entre os pilares da sustentabilidade. O termo a considerar deveria ser viabilidade (ambiental, social, económica). No topo encontra-se o conhecimento e a capacidade.
9	Pilares da sustentabilidade (ambiental, social, económica), com a governança (interna e externa) como um chapéu.



Figura 5 – Nuvens temáticas.

A oficina de boas práticas de governança nos baldios finalizou com os participantes a afixar nas diferentes nuvens temáticas os *post-its* das realidades/dinâmicas/ações, negativas/positivas, bem como, os seus “porquês”.



Figura 6 – *Post-its* afixados nas nuvens temáticas.

A reunião geral de parceiros prosseguiu com as apresentações dos grupos de trabalho: Governança, Agro-Silvo-Pastorícia, Jovens e Atividades-Lúdicas, Novos Residentes, Biomassa, Ecoturismo e o Geoportal, que efetuaram um ponto de situação das atividades desenvolvidas no projeto.

O grupo de trabalho de governança iniciou a apresentação com uma contextualização histórica referente às dinâmicas da governança comunitária. Uma das ações promovidas por este grupo tem vindo a ser a aplicação de questionários às comunidades baldias (Alto Minho, Cávado, Ave e Alto Tâmega, representando apenas por Cabril - Montalegre), direcionado aos gestores dos baldios em funções. O universo dos baldios a ser inquirido foi determinado com base no estudo FAIR 2000-2001 e nos recenseamentos agrícolas entre 1989 e 2019. O questionário tem como objetivo reunir informações sobre os baldios em termos de organização, práticas atuais de gestão, uso e valorização pelas comunidades locais. Durante a sessão foram apresentados alguns resultados dos 202 questionários realizados, sendo uma tarefa ainda em execução. Os resultados referem-se às temáticas: organização e gestão; baldio e economia; baldio e comunidade; baldio e natureza. Foram ainda identificados casos de boas práticas nos baldios da Galiza. Em suma, destacou-se a importância dos seguintes pontos: (i) a história dos baldios tem um peso significativo; (ii) a governança comunitária ao nível local é crucial para a sustentabilidade das pessoas, dos territórios e do planeta; (iii) existem boas práticas e situações de relativo insucesso na governança comunitária dos baldios, que precisam ser analisadas; (iv) é essencial identificar, divulgar e desenvolver propostas fundamentadas de boas práticas.

O grupo de trabalho da Agro-Silvo-Pastorícia começou a apresentação enquadrando as dinâmicas da atividade no território piloto do projeto. Os efetivos pecuários (bovinos, caprinos, ovinos e equinos,) entre 1989 e 2019, registaram uma diminuição do efetivo caprino (-36,1%) e ovino (-46,7%) e o aumento do efetivo bovino (15,0%) e equinos (179,1%), traduzindo num aumento de 37% do valor de produção padrão (VPP) da atividade agropastoril, que representa 7,9 milhões de euros/ano. Nos 202 questionários às comunidades baldias, apurou-se que 185 das comunidades utilizam o baldio para pastoreio, privilegiando a espécie bovina. Durante este período, o grupo de trabalho em colaboração com a Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca (CAAVPB) e a Associação Florestal Atlântica, realizaram 8 visitas a produtores do território Peneda-Soajo. Encontra-se previsto a realização de vistas aos produtores do território Amarela-Gerês, com a colaboração do Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês (ABSG) e a Federação Nacional de Baldios (BALADI). Para além disso, o programa contempla: (i) levantamento florístico em lameiros (Branda do Alhal – Sistelo; Lagoa do Marinho – Cabril); (ii) registos de tempo da ingestão de massa seca, diferenciando a vegetação herbácea e arbustiva; (iii) inventário do carbono (contabilização das emissões e assimilações em kg de C/ha/ano); (iv) avaliação de serviços de ecossistema conforme a Direção-Geral do Território (DGT); e (v) workshop dedicado à pecuária extensiva.

A CAAVPB, em colaboração com a Associação Florestal Atlântica, apresentou o tema “O impacto da PEPAC na atividade pecuária” relativamente a parte do território piloto do projeto (Peneda-Soajo). As entidades destacaram as alterações nas áreas elegíveis, entre 2022 e 2023, para efeitos de pagamentos de ajudas/prémios aos produtores. A área elegível passou a ser significativamente menor, principalmente nas freguesias de Cabana Maior, Cabreiro, Gondoriz, Sistelo e Soajo.

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos

Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670

Email projetobemcomum2023@gmail.com

Uma diminuição desta magnitude provoca impactos negativos nas comunidades locais, nas práticas agrícolas e pecuárias, nas dinâmicas populacionais e na gestão do território, com efeitos substancialmente adversos na gestão do património genético vegetal e animal, bem como na preservação da biodiversidade. Neste território, a produção animal centra-se nos grandes ruminantes, tendo-se verificado também a diminuição do efetivo, com maior incidência nas freguesias de Sistelo, Gondoriz, Gaviéria e Cabreiro. No que diz respeito aos pequenos ruminantes, observou-se uma diminuição menos acentuada. Intervenções desta natureza, que envolvem não só a redução da área de baldio elegível, como também a eliminação de medidas de apoio aos produtores (exemplo: Modo de Produção Biológico e Ecorregimes), através da alteração das condições de elegibilidade, deixam de ser aplicáveis no território piloto, colocando em risco toda uma dinâmica criada ao longo de múltiplas gerações e novas dinâmicas emergentes. Estas intervenções ameaçam a sobrevivência das produções agropecuárias, o desenvolvimento do território e todo o património existente.

A BALADI e o ABSG destacaram a importância da área comunitária para a atividade pecuária, enfatizando os problemas/riscos associados à redução destas áreas. A redução de área alocada a pastagens permanentes pode implicar: perda de efetivo pecuário e subsídios (muitas vezes o único meio de subsistência do produtor), consequentemente conduzir ao aumento do índice de despovoamento, perda de tradições/cultura e alterações profundas na paisagem (gestão de combustíveis inexistente; aumento do risco de incêndio florestal). Entre 2014 e 2024, os baldios associados ao agrupamento registaram uma redução de 2464 ha de área de pastagem, sendo que em algumas comunidades locais as perdas refletiram mais de 60% da área. De forma a atenuar esta situação, o agrupamento procedeu a atualização do parcelário, seguindo um determinado processo:

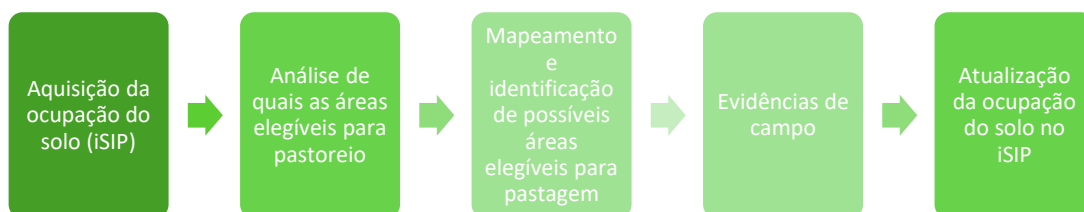


Figura 7- Processo de atualização do parcelário.

Com este processo, foi possível recuperar cerca de 508 ha, correspondendo a 56% da área perdida. As entidades não deixaram de reforçar que, apesar de terem conseguido minimizar as perdas, ainda existe o risco de algumas pequenas e médias explorações fecharem. Como tal, é necessária uma reformulação das políticas, analisando território a território, de forma a encontrar soluções que promovam e valorizem a atividade agro-silvo-pastoril.

O grupo de trabalho da Biomassa contextualizou o tema realçando que a biomassa é uma matéria-prima abundante, diversa e que se encontra espacialmente distribuída. Esta matéria-prima pode ser convertida e valorizada, especialmente do ponto de vista energético. No que diz respeito à valorização energética, destacou-se a utilização da biomassa residual (o que sobra do processo). O principal objetivo do grupo é estudar e analisar o que já está a ser feito no território piloto do projeto em relação à valorização da biomassa. Nos casos que se identifique, pretende-se projetar e melhorar a forma de criar cadeias de valor, reduzindo custos de eliminação, caso se aplique. Para atingir este objetivo, o grupo planeia recolher informações através de um inquérito dirigido aos gestores dos baldios. Por último, ainda foi mencionado que o grupo não se reuniu oficialmente, mas que esta reunião se encontra prevista para breve.

O grupo de trabalho dos Novos Residentes mencionou que, de acordo com o plano de ação, realizaram até ao momento duas visitas exploratórias a: (i) Anceu (Galiza – 28 de abril de 2024), onde tiveram a oportunidade de conhecer e conversar com os dirigentes dos montes *veciñais*, bem como explorar a história e as dinâmicas da Associação Rural *Hackeres* e do Anceu *Coliving*; e (ii) Gerês (Fafião/Campo do Gerês – 02 de junho de 2024), onde conversaram com Júlio Marques (Associação a Vizeira de Fafião) e Raúl Coelho (Presidente do Conselho Diretivo do

Baldio de Fafião e do Agrupamento de Baldios da Serra do Gerês) e participaram no evento VII Encontro de Artes, Ecologia e Ruralidades da Associação Cultural Rural Vivo. Está ainda programada uma terceira visita técnica ao Projeto Agroecológico do Soajo. Estas visitas têm como principal objetivo identificar questões para a elaboração de um *focus-group*, dirigido a dirigentes associativos e novos residentes. Nos 202 questionários aplicados às comunidades baldias, verificou-se que apenas 24,3% das unidades baldias consideraram ter sido favorável ao aparecimento de novos projetos ou negócios privados na freguesia, sendo estes maioritariamente ligados à pecuária e ao turismo.

O grupo de trabalho dos Jovens e Atividades Lúdico-Educativas referiu que, de acordo com o plano de ação, realizaram até ao momento duas reuniões: (i) em 20 de maio de 2024 – online – onde foi proposto um levantamento de ações promovidas por baldios e/ou em baldios destinados a jovens e/ou estabelecimentos de ensino, bem como de cadernos de atividades lúdico-educativas disponíveis para consulta; e (ii) em 28 de junho de 2024 – presencial (Porta do Mezio) – para análise do levantamento realizado pelo grupo e definição da estratégia para a elaboração e experimentação das atividades lúdicas a serem desenvolvidas no projeto. Nos 202 questionários aplicados às comunidades baldias, constatou-se que apenas 21,8% das unidades baldias desenvolveram ações dirigidas a crianças e a jovens, fundamentalmente ações de melhoria das condições da floresta (exemplo: plantar árvores) e ações de sensibilização ambiental (exemplo: recolha de resíduos).

O grupo de trabalho do Ecoturismo indicou que, no dia 07 de junho de 2024, realizou uma roda de conversa sobre a temática “Ecoturismo na sua relação com os Baldios e as Comunidades Locais”, dirigida aos gestores dos baldios do território piloto do projeto (Peneda-Soajo; Amarela-Gerês). Esta sessão tinha como objetivo recolher informação pertinente para o desenvolvimento das atividades turísticas definidas no plano de ação. A roda de conversa foi promovida pelos parceiros das entidades *Keen Tours e Explore Iberia*, que desenvolveram o conceito de Ecoturismo, mostrando aos participantes como se distingue de outros tipos de turismo, quer por valorizar mais a natureza e garantir a sua conservação, quer por implicar sempre um forte envolvimento das comunidades locais no seu desenvolvimento. Ainda nesta sessão, os gestores foram desafiados a indicar/localizar num mapa do seu baldio os vários pontos de interesse natural e cultural que consideravam ter potencial para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas. O grupo destacou a dificuldade em obter essa informação, devido ao desconhecimento demonstrados pelos próprios gestores em relação ao seu território nesta matéria. Atualmente, o grupo encontra-se a analisar a informação recolhida de forma a prosseguir com o plano de ação.

O grupo de trabalho do Geoportal esclareceu que a Plataforma e Rede Digital Colaborativa dos Baldios (Geoportal dos Baldios do Minho) tem como objetivo potenciar a escala, a recolha, o processamento e a partilha de dados espaciais digitais de referência e temáticos, em ambiente aberto, para suporte à decisão e promoção de boas práticas nos baldios e comunidades locais. Destacando a importância da reunião/mobilização de dados e do conhecimento espacial através de uma plataforma informática transversal a todas as áreas de espaços comunitários, que permite comunicar, analisar e fundamentar propostas para a dinamização dos sistemas de produção agro-silvo-pastoris, atividades culturais e turísticas, bem como a instalação de jovens. Por último, o grupo apresentou as bases de dados espaciais recolhidas e a requisição da plataforma/geoportal relativamente à: (i) definição de âmbito; (ii) definição do objeto; e (iii) definição dos objetivos.

A sessão da tarde terminou com a divulgação da primeira newsletter do projeto (versão provisória), desenvolvida pela *Folk&Wild* no âmbito da estratégia de comunicação do projeto.

Bem Comum

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Contactos

Morada Rua D. Mendo Afonso, 147 Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima.

Telefone 258 909 740 | 911 923 398 | 965 919 670

Email projetobemcomum2023@gmail.com



Figura 8 e 9 – Apresentações dos grupos de trabalho.